

**TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO E AS MOTIVAÇÕES DOS  
FREQUENTADORES DAS FESTAS RELIGIOSAS NA QUARTA COLÔNIA DE  
IMIGRAÇÃO ITALIANA – RS**

Nilvo Soldati Loro<sup>1</sup>

Eva Regina Coelho<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este artigo tem como base o Trabalho Final de Graduação do curso de Turismo, do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) tendo como tema o Turismo Cultural e Religioso nas festas religiosas da Quarta Colônia Italiana – RS. O estudo não apresenta resultados pois ainda está em andamento, busca identificar as motivações que levam pessoas a participar das festas religiosas na Quarta Colônia; fazendo a seleção das principais festas realizadas na região, além de realizar a revisão bibliográfica sobre cultura, religião e devoção, patrimônio cultural, gastronomia (como patrimônio), turismo e turismo cultural religioso. O Trabalho Final de Graduação se desenvolve com o objetivo de evidenciar através de aplicação de questionários aos participantes das festas religiosas, as motivações que os levam aos referidos eventos, assim como a percepção dos organizadores das festas.

**Palavras-chave:** Turismo; Quarta Colônia de Imigração Italiana; Festas Religiosas.

---

<sup>1</sup> Autor. Acadêmico do Curso de Turismo, UNIFRA. Email: [nilvo.loro@gmail.com](mailto:nilvo.loro@gmail.com)

<sup>2</sup> Co-autora. Professora do Curso de Turismo, UNIFRA. Email: [evaregina@unifra.br](mailto:evaregina@unifra.br)

## INTRODUÇÃO

O nome Quarta Colônia de Imigração Italiana se deu em função de ser esta a quarta colônia imperial a ser criada no estado do Rio Grande do Sul, onde foram distribuídas terras aos imigrantes italianos, a partir do ano de 1877. A primeira colônia era a Colônia Conde d'Eu, que deu origem à cidade de Garibaldi; a segunda colônia chamava-se Dona Izabel, que deu origem a cidade de Bento Gonçalves; a terceira era a Colônia Caxias, que originou Caxias do Sul, a quarta era a Colônia Silveira Martins, que originou Quarta Colônia, composta por sete municípios: Silveira Martins, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Ivorá, Dona Francisca, Nova Palma e Pinhal Grande.

A Quarta Colônia Italiana está localizada na região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul dista 30 km da cidade de Santa Maria; tendo distâncias aproximadas de Porto Alegre 297 km, de Caxias do Sul 315 Km, de São Paulo 1200 km, de Brasília 1990 km.

Os imigrantes italianos que colonizaram a Quarta Colônia trouxeram consigo como marca de expressão a fé e a devoção. Em meio a tantas dificuldades, doenças e medo do desconhecido, tinham na fé a aliada para enfrentar os desafios encontrados.

Atualmente as igrejas e capelas são utilizadas pelos descendentes dos imigrantes, como símbolo para demonstrar sua devoção. A fé é manifestada por meio de festa,

unindo o sagrado ao profano em devoção aos santos.

A religiosidade, assim como a gastronomia típica integra a cultura da Quarta Colônia. As festas religiosas além de momentos sagrados possuem momentos de descontração, como música, comida típica, encontro com os amigos, em um ambiente bucólico.

Em meio a este cenário, percebe-se uma demanda pelas festas religiosas. Diante disto, torna-se necessário o estudo para identificar a motivação das pessoas a participarem das referidas festas. Seriam estas motivações principais: a fé, a cultura local, a gastronomia típica ou a oportunidade de encontrar com familiares e amigos?

A realização de uma pesquisa visa contribuir para o conhecimento da motivação das pessoas frequentadoras das festas religiosas na Quarta Colônia, podendo ser utilizada para melhorias na promoção, divulgação e no atendimento aos visitantes.

As festas religiosas na Quarta Colônia tem como característica, assim como na maioria das festas do interior do Brasil, tanto nas regiões de colonização portuguesa como nas de imigração italiana, dois momentos bem nítidos, o sagrado que muitas vezes inicia-se com novena antecedendo o dia principal da festa, a realização de missas, procissões e bênçãos. O momento profano nas festas de origem italiana no Rio Grande do Sul se caracteriza pela realização do almoço da comunidade aberto aos

turistas e em alguns casos momentos de descontração com músicas, bandas, jogos, bailes e quermesses.

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado contato com as paróquias dos sete municípios da Quarta Colônia, onde foram detectados oito calendários diferentes, a partir de então foram selecionados algumas das várias festas programadas para a aplicação dos questionários.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada faz uso da revisão bibliográfica sobre os principais temas que envolvem a pesquisa, como a Cultura, Cultura Popular, Patrimônio Cultural, Religião, Gastronomia (como patrimônio), Turismo e Turismo Cultural Religioso.

Dos calendários festivos das paróquias da Quarta Colônia, selecionou-se as seguintes festas: de São José em Pinhal Grande; da Santíssima Trindade em Nova Palma; de Santo Antônio de Padua e Nossa Senhora da Pompéia em Silveira Martins; de Corpus Christi e São João Batista em São João do Polêsine; de São Joaquim e Santa Ana em Ivorá; de São Roque em Faxinal do Soturno; dos Beatos Adilho e Manuel em Dona Francisca.

No segundo momento, que ora se realiza, o trabalho se desenvolve sob a forma de pesquisa de campo, durante as festas selecionadas nos calendários religiosos da Quarta Colônia.

Segundo Manzo (*apud* LAKATOS, 2007, p.185), a bibliografia “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

Busca-se com este estudo identificar quais as motivações levam as pessoas a participarem das festas religiosas locais, o que deverá ser constatando por meio de questionários aplicada aos participantes e de entrevistas com aos organizadores das festas. A pesquisa de campo na forma de questionários visa identificar o motivo que leva a pessoa a participar das referidas festas, identificando sua origem e ouvindo sua opinião sobre os principais momentos da festa. A pesquisa com o participante também vai constatar como este se sente recebido na festa, como ele avalia o atendimento e como acreditam que as festas podem propiciar benefícios as comunidades onde são realizadas.

Outro questionário será aplicado aos organizadores das festas procurando informações sobre a história da comunidade, da devoção ao Santo Padroeiro, das primeiras festas, procurando identificar os momentos sagrados e os momentos profanos das festas, verificar de que forma é realizada a divulgação das festas, bem como a estimativa de participantes e o cardápio servido no almoço das festas. Até o presente momento foram realizadas sete

visitas para aplicação dos questionários aos participantes, onde foram aplicados 76 questionários, pretende-se realizar nove visitas até a conclusão da pesquisa.

## CULTURA

Buarque de Hollanda, em seu Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (*apud* ARANTES, 2006, p. 9) define cultura como o “saber, estudo, elegância, esmero; ela evoca os domínios da filosofia, das ciências e das belas-artes”.

“Cultura”, conforme Arantes (2006) é o conjunto de atividades especializadas que têm como objetivo a produção de um gosto que são difundidos entre as diversas camadas sociais. Pode-se destacar também o conceito de cultura fornecido por Carole Gubernikkoff (*apud* SEKEFF, 2001, p. 10) é entendido como “o conjunto de todos os bens simbólicos produzidos por uma sociedade, engloba todo o tipo de troca simbólica, desde a ciência até a arte, incluindo a língua, a religião e mesmo a economia”.

De acordo com Arantes (2006, p. 19), “um grande número de autores pensa a cultura popular como folclore; considerando um conjunto de objetos, práticas e concepções, sobretudo religiosas e estéticas consideradas tradicionais”.

O cenário cultural da Quarta Colônia possui uma fé enraizada, constituindo sua etnicidade manifestada popularmente em forma de festa, expressando sua cultura por meio da fé.

## RELIGIÃO E DEVOÇÃO

Os imigrantes italianos colonizadores da antiga colônia de Silveira Martins encontravam na fé a forma de superar as dificuldades encontradas sem esquecer sua terra natal, nem sua cultura original. Segundo Manfroi (2001, p. 121, 122), foi através da Religião Católica que o imigrante italiano se encontrou consigo mesmo e com os outros, formando uma unidade que se exprimia na constituição das comunidades de trabalho e de fé.

A fundação da Colônia Imperial ocorreu em 1877, por meio de decreto imperial, destinada a receber imigrantes com o objetivo de povoar uma área devoluta pertencente ao governo imperial, adotando a mesma política de ocupação das outras colônias no Rio Grande do Sul.

Os imigrantes em sua grande maioria oriundos das regiões do Vêneto e da Lombardia acamparam ao pé do monte em um barracão, onde aguardaram até tomar posse de seus lotes de terra, posteriormente constituindo o núcleo colonial.

Deus, a virgem Maria e os Santos foram os sustentáculos e o refúgio dos imigrantes italianos, durante a viagem e nos primeiros anos de seu estabelecimento no Rio Grande do Sul. Os imigrantes Italianos eram, em sua maioria absoluta, católicos praticantes. Essa crença eles trouxeram desde o berço, de suas regiões de origem, principalmente nas regiões do Venêto, onde a presença da religião e do clero era determinante na vida da sociedade (MANFROI, 2001, p. 122).

A religião católica com suas igrejas, capelas, ritos e festas ocupou um lugar central, através dela o imigrante italiano se encontrou consigo mesmo e com os outros, formando uma unidade que constituiu as comunidades interioranas.

## **PATRIMÔNIO CULTURAL**

A Constituição Brasileira de 1988, no artigo 216, seção II, da cultura, estabelece o conceito de patrimônio cultural:

Constituem Patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I-As formas de expressão; II- Os modos de criar, fazer e viver; III- As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

De acordo com Reinaldo Dias (2006, p. 67), o patrimônio cultural é considerado um conjunto de bens materiais e imateriais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes.

Constitui-se patrimônio cultural material, os objetos que representam

a capacidade de adaptação do ser humano ao seu meio ambiente e a forma de organização da vida social, política e cultural, constituído pelas construções antigas, ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, patrimônio arqueológico e paleontológico, jardins, edifícios militares e religiosos, cerâmicas, esculturas, monumentos, documentos, instrumentos musicais, entre outros bens tangíveis (DIAS, 2006).

Segundo Margarita Barretto (2000, p.11), os bens intangíveis são compostos por todo o fazer humano, não só aquilo que apresenta a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos.

A religiosidade articula as crenças e rituais, associando-se de forma direta ao patrimônio cultural imaterial ou intangível, assim como as tradições orais, a língua, a música, os costumes, as festas e a herança histórica.

O grande número de igrejas e oratórios construídos ao longo das estradas e em todas as linhas coloniais tornou-se uma das características da zona de colonização italiana, como destaca Manfroi (2001).

Segundo Olívio Manfroi (2001, p.126-128), “a originalidade das capelas, nas linhas coloniais italianas do Rio Grande do Sul, consiste no fato de pertencerem a toda a sociedade da linha colonial”. A capela não era de propriedade de uma família, pois nenhum deles tinha recursos

suficientes para isso. Era de todos os habitantes do lugar: uma igreja da comunidade.

A organização sociocultural das capelas nas colônias italianas, centralizada em torno da Religião Católica, foi e continua sendo em alguns lugares, o exemplo típico de comunidade de base, um fator de integração e de solidariedade. Ela foi, contudo, em seu início, um fenômeno cultural de ajustamento ao novo meio, a cristalização de suas lembranças (MANFROI, 2001).

## **GASTRONOMIA**

O uso que o turismo faz do patrimônio determina que a gastronomia adquira cada vez maior importância para promover um destino turístico. A “gastronomia como patrimônio local está sendo incorporada aos novos produtos turísticos, permitindo incorporar os atores da própria comunidade na elaboração desses produtos, assistindo ao desenvolvimento sustentável da atividade” como enfatiza Schlüter, (2003, p.69,70).

Em muitos lugares a gastronomia está ligada ao turismo, como na Quarta Colônia, onde os visitantes apreciam a culinária típica da região colonizada por imigrantes italianos, assim como prestigiam a cultura da região por meio das manifestações religiosas, representada pelas festas de igrejas e capelas da região.

A cultura gastronômica revela as tradições, os costumes alimentares e os produtos da terra, apontando as diferenças culinárias regionais,

expressas por intermédio dos hábitos alimentares, das receitas e dos sabores locais no entender de Araújo e Tenser, (2006).

A tradição, a história, os sabores e os saberes, as técnicas e as práticas culinárias somadas, são geradoras da formação das culinárias regionais. Cada vez mais, as sociedades tendem à valorização patrimonial de sua cozinha, resgatando a culinária tradicional em todas as partes do mundo, dando destaque aos produtos regionais e sazonais e revalorizando suas raízes culinárias, no entender de Araújo e Tenser (2006), assumindo assim cada vez maior importância como produto para o turismo cultural.

## **TURISMO**

O marco inicial do turismo, em tempos modernos, se dá pela iniciativa de Tomas Cook em 1841, ao tornar as viagens acessíveis a um maior número de pessoas, organizando a viagem com um pacote de serviços, tais como: transporte, acomodação e atividades no local de destino; tornando as viagens mais atrativas, possibilitando que um maior número de pessoas pudesse passar as férias em lugares distantes do seu local de residência.

A Organização Mundial do Turismo – OMT define o turismo como:

Uma atividade que consiste no deslocamento temporário de pessoas fora de seu lugar habitual durante períodos de tempos variáveis, por um período de tempo menor do que 12 meses e cuja finalidade ao viajar seja alheia ao

exercício de uma atividade remunerada no lugar que visite (DIAS, 2006.p. 10).

Podemos considerar o turismo como uma atividade humana, cuja essência é utilizar o tempo de ócio, para a prática de lazer; envolvendo deslocamento, recepção de quem se desloca, utilizando os recursos da prestação de serviços, repercutindo na sociedade em que se desenvolve.

Vários autores definem o turismo a partir de uma perspectiva fundamentalmente social, como Oscar de La Torre Padilha (*apud* DIAS, 2006, p. 10), que define o turismo como:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultural ou saúde, se deslocam do seu lugar de residência habitual a outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O turismo é uma atividade que consegue envolver todos os aspectos da existência humana e seu entorno natural, bem como consegue transformar em produto comercializável tanto os recursos naturais como o patrimônio cultural tangível e intangível. Gerando renda e trabalho com o envolvimento de recursos inimagináveis durante o período da industrialização (DIAS, 2006).

## TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO

O turismo cultural compreende todas as manifestações culturais que representam a identidade cultural de um povo, em uma determinada região ou comunidade. Dentre as manifestações culturais encontram-se as manifestações religiosas.

Turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas, conforme citado por Dias (2003)

As festas populares são manifestações da cultura dos povos, onde muitas pessoas frequentam estes eventos com finalidade de lazer, gastronomia e a religiosidade que está presente nos momentos mais importantes, integrando as comunidades e proporcionando lazer e entretenimento para todos os tipos de público.

A festa manifesta o encontro proporcionado pelo sagrado, sacralizando-se o lado profano da existência e ao mesmo tempo, retirando-se do lado sagrado a sensação do motivo abstrato. A festa é geralmente dicotômica, dividida em parte sagrada e profana (OLIVEIRA, 2004).

Segundo Abumanssur (2003, p.58), 'a peregrinação não se torna "Turismo Religioso" apenas pela ação ou tratamento dado a ela pelos agentes e gestores do Turismo ou da administração pública". O próprio

peregrino moderno comporta-se como um turista à medida que a religião mesma se torna objeto de consumo.

Romaria e peregrinação não se separam, pois “a romaria tem a ver com o acontecimento em si, isto é, o objetivo da peregrinação, já a peregrinação indica a ação dos que saem à romaria, de quem sai para um lugar determinado dedicado para a teofania de Deus” como diz Rigo (2006, p. 21).

Segundo Rigo (2006, p. 28), a peregrinação é o deslocamento para o local sagrado por uma manifestação divina para aí apresentar sua prece em um contexto favorável. Habitualmente, a visita do lugar santo é preparada e se realiza numa assembléia, que manifesta aos fieis a fé da qual se nutrem.

Já para Oliveira (2004, p. 21) “peregrinar significa voltar ao campo, ao espaço aberto, a terra dos antepassados, voltar as origens, por motivos que transcendem a sua vontade”. Sua realização se dá em espaços profanos ou sagrados, mas sua principal destinação está nos lugares delimitados pelas forças divinas, com forças místicas que exigem rituais reconhecidos popularmente como festas religiosas.

Este tipo de manifestação encontra-se nas festas religiosas da Quarta Colônia onde se percebe claramente as manifestações sagradas e profanas em momentos distintos.

## CONSIDERAÇÕES

Este estudo está em andamento e já foram realizados o levantamento histórico das paróquias onde se realizam as festas selecionadas para serem aplicados os questionários aos visitantes, quando estão sendo aplicados os questionários aos participantes das festas religiosas. Espera-se que o material coletado em forma de pesquisa bibliográfica, os dados conferidos a partir da análise dos questionários e entrevistas permitam traçar um perfil dos visitantes que comparecem às festas religiosas da Quarta Colônia, possibilitando caracterizar as motivações que os movem: se religiosas ou gastronômicas ou ainda culturais.

Após análise do resultado das pesquisas será redigido o texto do Trabalho Final de Graduação do curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano, apresentado em banca em dezembro do corrente ano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUMANSSUR, Edin Sued (org.). Turismo Religioso: Ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ARAÚJO, Wilma Maria Coelho. TENSER, Carla Márcia Rodrigues (org.). Gastronomia: cortes e

recortes. Brasília, DF: Editora Senac, 2006.

BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.

DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6<sup>a</sup> edição. São Paulo: Atlas 2007.

MANFROI, Olívio. A Colonização Italiana no Rio Grande do Sul: Implicações econômicas, políticas e culturais. 2<sup>a</sup> Edição. Porto Alegre: Editora Est, 2001.

OLIVEIRA, Christian Dennis Monteiro de. Turismo Religioso. São Paulo: Aleph, 2004.

RIBEIRO, Carlos Manoel Almeida. Gastronomia: história e cultura. São Paulo: Editora Hotec, 2006.

RIGO, Enio José. A Romaria da Medianeira e a eucaristia: um estudo teológico pastoral. Santa Maria, RS: Biblos Editora, 2006.

SCHLÜTER, Regina G. Gastronomia e turismo. Tradução: Roberto Sperting. São Paulo: Aleph, 2003.

SEKEFF, Maria de Lourdes (org.). Arte e culturas: estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.